

RESUMO PARA SEMINÁRIO DE PESQUISA - ARTE E PENSAMENTO NA
AMÉRICA LATINA

**NOTAS SOBRE A VANITAS NA ARTE LATINOAMERICANA MODERNA E
CONTEMPORÂNEA**

Luisa Moraes Friaça Silva (luisa.friaca@design.ufjf.br)

Em seu cerne, o conceito de Vanitas, é infinitamente preocupado com a decadência. Oriundo da natureza-morta do século XVII, trata-se de um retrato da brevidade da vida realizado através da seleção e disposição de objetos simbólicos em uma imagem que mescla a produção humana e a vida natural. No entanto, com a progressão furiosa do capitalismo transformando cada faceta de nossas vidas em um bem consumível, as Vanitas assumiram uma nova forma, menos preocupada com a alegoria e mais com a exibição e a crítica do vazio da sociedade de consumo.

Sendo assim a presente pesquisa considera como a Vanitas contemporânea se manifesta nas naturezas-mortas produzidas por artistas latino-americanos como Ana Mercedes Hoyos e Gabriel Orozco. Para tal, o trabalho leva em conta a bibliografia sobre a natureza-morta, apoiando-se em conceitos de Waligore (1995), Saisselin (1976) e Bruyere (2023), além das contribuições de Lipovetkzy e Serroy (2015), que ajudam a compreender nossa sociedade atual,

particularmente na interseção do capitalismo e da arte em que essas peças se encontram.

Com isso, artistas modernos e contemporâneos estrangeiros e latinos são analisados em uma breve investigação da progressão das Vanitas na arte visual da América Latina, que por sua vez, muito tem a dizer sobre nossa relação com a coisificação de nossas vidas e cujo contraste com obras estadunidenses em particular, podem chamar atenção para perspectivas específicas do contexto geo-político latino.

Palavras-chave: natureza-morta; vanitas; contemporaneidade.